



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

STEPHANY CRISTINY SANTANA MARTINS

**O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS COMO RECURSO DIDÁTICO:
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PRONOMES NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2026.1

STEPHANY CRISTINY SANTANA MARTINS

**O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS COMO RECURSO DIDÁTICO:
CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PRONOMES NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras - Português
e Espanhol - da Universidade Federal de
Sergipe para a aprovação em TCC 2.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Almeida
Alves

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, autor e sustentador da minha vida, por me conceder força, sabedoria e coragem para superar cada desafio ao longo desta caminhada. Nos momentos de dificuldade e incerteza, foi na fé que encontrei o amparo necessário para seguir em frente.

Aos meus pais, Cristina e Erivelton, expresso minha mais profunda gratidão por todo o amor, incentivo e dedicação; por acreditarem em mim; pelos ensinamentos, pelas orações e por nunca medirem esforços para que eu pudesse realizar este sonho. Esta conquista também pertence a vocês.

Ao meu esposo, Divison, que, desde o início desta jornada, esteve ao meu lado, acreditando nos meus sonhos como se fossem seus, obrigada por compreender minhas ausências, incentivar-me nos momentos de desânimo, celebrar cada vitória e nunca permitir que eu desistisse. Que esta seja apenas a primeira de muitas conquistas que celebraremos juntos.

Aos meus avós, Erivaldo (Riu) (in memoriam), Edinete e Zeca, expresso minha eterna gratidão pelos ensinamentos, pelo carinho e pelo apoio de sempre. Em especial, guardo o legado de simplicidade deixado por meu avô Riu, que permanece vivo em minha memória. Agradeço à minha avó Edinete pelas orações e ao meu avô Zeca pelo carinho, cuidado, incentivo e por sempre acreditar em mim.

Às minhas tias Priscila e Iolanda, agradeço pelo acolhimento, pelo apoio constante e por nunca medirem esforços para me ajudar. Aos meus tios e tias, primos, sogros, cunhados, sobrinhos do coração e amigos, na pessoa do meu tio Marcos e do meu primo Maxwill, agradeço pelo carinho, pelas orações e pelo apoio de sempre. À Lua, minha companheira de quatro patas, agradeço por tornar os dias de estudo mais leves com sua companhia e carinho.

Às escolas em que estudei e aos professores que fizeram parte da minha formação, agradeço pelos ensinamentos, pelas experiências e por despertarem em mim o amor pela educação. De maneira especial, agradeço à escola de Ensino Fundamental onde atuo atualmente, pela confiança, pelo acolhimento e pela oportunidade de crescer profissionalmente, bem como à Escola Mãe Rainha, por abrir as portas da minha vida profissional e acreditar no meu potencial.

À minha orientadora, Professora Daniela, agradeço pela orientação, dedicação e por todos os ensinamentos ao longo desta pesquisa. À professora Sandra, minha eterna inspiração, agradeço por despertar em mim o amor pela docência. Às professoras Lúcia e Rayara, meu sincero agradecimento pelo apoio, incentivo e companheirismo.

Aos meus amigos Mariana, Allisson, Luana, Livia e Aíle, expresso minha gratidão pela amizade, pelas trocas de experiências e por todos os momentos compartilhados ao longo desta jornada. Obrigada por fazerem parte da minha história.

À educação, minha mais sincera gratidão, por transformar minha maneira de compreender o mundo. Que esta conquista marque apenas o início de uma trajetória guiada pelo compromisso, pelo conhecimento e pelo amor à docência.

RESUMO

O ensino dos pronomes pessoais na Educação Básica ainda se caracteriza, frequentemente, por práticas centradas na identificação, na classificação e na reprodução de definições gramaticais. Na tradição gramatical, os pronomes são geralmente definidos como palavras que substituem ou acompanham o substantivo (Cegalla, 2008). Embora essa definição seja útil para a descrição da língua, ela não evidencia que os pronomes constituem sintagmas nominais e, como tais, desempenham as mesmas funções sintáticas (Othero, 2025). Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática fundamentada nos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017, 2024) para o ensino dos pronomes pessoais, utilizando materiais manipuláveis como recurso pedagógico capaz de estimular a análise e a reflexão sobre o funcionamento da língua. A pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza bibliográfica e documental (Gil, 2008). Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se, inicialmente, uma investigação teórica sobre o ensino de gramática, os pronomes pessoais, a abordagem sintática dos sintagmas nominais e os fundamentos da Aprendizagem Linguística Ativa. Posteriormente, foi realizada a análise de um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, a fim de verificar o tratamento destinado a esse conteúdo. A partir das discussões teóricas e dos dados obtidos na análise do material didático, foi elaborada uma sequência didática composta por seis oficinas, com destaque para o jogo manipulável denominado *Troca Sintagmática*, desenvolvido com o intuito de favorecer a observação, a experimentação e a reflexão acerca da substituição de sintagmas nominais por pronomes pessoais em diferentes configurações sintáticas. Como resultado, a proposta elaborada busca aproximar os conhecimentos produzidos pela Linguística das práticas escolares, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas a um ensino mais reflexivo dos pronomes pessoais na Educação Básica.

Palavras-chave: Ensino de Gramática; Pronomes Pessoais; Aprendizagem Linguística Ativa; Materiais Manipuláveis; Sequência Didática.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 PRONOMES: DA TRADIÇÃO GRAMATICAL ÀS PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS	08
2.2 FUNÇÕES SINTÁTICAS E DISCURSIVAS DOS PRONOMES PESSOAIS	09
2.3 A DEFINIÇÃO TRADICIONAL DOS PRONOMES E SUAS LIMITAÇÕES	11
2.4 O ENSINO DOS PRONOMES PESSOAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE A TRADIÇÃO GRAMATICAL E A APRENDIZAGEM ATIVA	13
3. METODOLOGIA	18
4. PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PRONOMES PESSOAIS NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

O ensino de gramática na Educação Básica tem sido marcado, historicamente, por uma abordagem centrada na memorização de regras, classificações e exceções (Travaglia, 2009; Geraldi, 2016). Para Pilati (2024), essa perspectiva dificulta que os estudantes compreendam a língua como um sistema organizado, reduzindo o estudo gramatical a conteúdos fragmentados e descontextualizados. Como consequência, os fenômenos linguísticos tendem a ser compreendidos como normas a serem decoradas, e não como regularidades passíveis de observação, análise e compreensão.

Entre os conteúdos tradicionalmente abordados nas aulas de Língua Portuguesa, os pronomes pessoais constituem um exemplo dessa prática. Na tradição gramatical, pronomes são frequentemente definidos como palavras que substituem ou acompanham o substantivo (Cegalla, 2008). Embora essa definição contribua para a descrição da língua, ela não contempla integralmente o funcionamento sintático desses elementos. Estudos linguísticos contemporâneos demonstram que os pronomes ocupam posições próprias dos sintagmas nominais (Othero, 2025), estabelecendo relações referenciais fundamentais para a construção da coesão e da progressão textual (Zavodini-Carlotto, 2021).

Essa compreensão aproxima-se das orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que defende um ensino de Língua Portuguesa voltado à reflexão sobre os usos da linguagem, articulando leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Entretanto, observa-se que muitos materiais didáticos ainda privilegiam atividades de identificação e classificação, dedicando pouca atenção à compreensão do funcionamento sintático dos pronomes e das relações que estabelecem na construção dos textos.

Nesse cenário, a Aprendizagem Linguística Ativa, proposta por Pilati (2017, 2024), constitui uma alternativa para o ensino de gramática. Fundamentada na valorização do conhecimento prévio dos estudantes, na observação dos dados linguísticos, na formulação de hipóteses e na reflexão sobre regularidades da língua, essa perspectiva compreende o aluno como agente da construção do conhecimento. Assim, o papel do professor desloca-se da simples transmissão de conceitos para a criação de situações que favoreçam a investigação e a compreensão dos fenômenos linguísticos.

Entre os recursos que podem favorecer esse processo, destacam-se os materiais manipuláveis. Segundo Pilati (2024), esses recursos auxiliam na concretização de conceitos linguísticos frequentemente considerados abstratos, permitindo a observação das estruturas da

língua, a manipulação de seus constituintes e a elaboração de explicações sobre seu funcionamento.

Apesar dos avanços nas discussões sobre o ensino de gramática e da ampliação de estudos voltados a práticas mais reflexivas, ainda são pouco frequentes trabalhos que articulem os princípios da Aprendizagem Linguística Ativa ao ensino dos pronomes pessoais por meio de materiais manipuláveis. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas que aproximem os conhecimentos produzidos pela Linguística contemporânea das práticas desenvolvidas na Educação Básica.

Com base nesses pressupostos, esta pesquisa propõe uma sequência didática para o ensino dos pronomes pessoais, fundamentada nos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa e no uso de materiais manipuláveis, especialmente por meio de um jogo didático que incorpora elementos da gamificação (Bacich; Moran, 2018). O objetivo geral consiste em elaborar uma proposta voltada ao ensino desse conteúdo, utilizando recursos concretos como instrumentos de reflexão sobre o funcionamento da língua. Especificamente, busca-se: discutir o tratamento dos pronomes pessoais nas gramáticas tradicionais e nos estudos linguísticos contemporâneos; analisar a abordagem desse conteúdo em um livro didático do Ensino Fundamental; apresentar contribuições da perspectiva ativa para o ensino de gramática; e desenvolver uma sequência didática acompanhada do jogo *Troca Sintagmática*.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Inicialmente, realizou-se uma revisão da literatura sobre ensino de gramática, pronomes pessoais, sintagmas nominais e abordagens reflexivas do ensino de língua. Em seguida, analisou-se um livro didático de Língua Portuguesa aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A partir das discussões teóricas e da análise realizada, foi elaborada a sequência didática destinada ao ensino dos pronomes pessoais.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em quatro seções. A primeira apresenta o referencial teórico, discutindo os pronomes pessoais sob a perspectiva das gramáticas tradicionais e dos estudos linguísticos contemporâneos, bem como o tratamento dado aos pronomes em livros didáticos. A segunda descreve os procedimentos metodológicos adotados. A terceira apresenta a sequência didática elaborada a partir dos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os objetivos da pesquisa, sintetizam-se as contribuições do estudo e indicam-se possibilidades para futuras investigações e aplicações da proposta em diferentes contextos educacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram analisados diferentes estudos e perspectivas teóricas que contribuem para a compreensão da temática proposta. Dessa forma, esta seção apresenta os principais conceitos que fundamentam o estudo e orientam as discussões desenvolvidas ao longo do trabalho. Para tanto, serão discutidos aspectos relacionados à definição dos pronomes, ao ensino dos pronomes pessoais, à abordagem dos pronomes nas gramáticas tradicionais e nas aulas de língua portuguesa, além das funções exercidas pelos pronomes pessoais nos processos de construção da linguagem e da comunicação.

2.1 PRONOMES: DA TRADIÇÃO GRAMATICAL ÀS PERSPECTIVAS LINGÜÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

Conforme as gramáticas tradicionais (Cipro Neto; Infante, 2008; Cegalla, 2008; Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2016), os pronomes são definidos como palavras que representam os seres ou se referem a eles, podendo substituí-los ou acompanhá-los, a fim de tornar mais claro seu sentido. Essa concepção fundamenta-se, sobretudo, na classificação morfológica dessa classe gramatical e em sua função de representar as pessoas do discurso ou retomar referentes já mencionados.

Nas últimas décadas, entretanto, estudos linguísticos têm ampliado essa compreensão ao evidenciar que o funcionamento dos pronomes extrapola a simples substituição de substantivos. Segundo Zavodini-Carlotto (2021) e Othero (2025), essas formas podem estabelecer relações de referência não apenas com substantivos isolados, mas também com sintagmas¹ nominais, enunciados e outras porções do texto. Nessa perspectiva, os pronomes passam a ser analisados em função de sua contribuição para a construção dos sentidos, para a referenciação e para a organização do discurso.

Essa mudança de enfoque também repercute na forma como a categoria é concebida. Conforme destaca Bagno (2011 apud Zavodini-Carlotto, 2021), o pronome pode ser entendido menos como uma classe gramatical rigidamente delimitada e mais como uma função linguística relacionada aos processos de referenciação, especialmente à retomada anafórica. Sob esse

¹ Segundo Kenedy e Othero (2018), os sintagmas são unidades estruturais formadas por uma ou mais palavras que funcionam em conjunto na organização da sentença. Essas unidades constituem os elementos básicos da estrutura sintática e podem desempenhar diferentes funções no enunciado. Entre elas, destaca-se o sintagma nominal, que tem como núcleo um nome ou um elemento de valor nominal e pode exercer funções como sujeito, objeto ou complemento.

ponto de vista, algumas palavras tradicionalmente classificadas como pronomes também podem exercer funções determinantes, a depender do contexto de uso.

Além da dimensão discursiva, as abordagens linguísticas contemporâneas têm ampliado a compreensão dos pronomes ao considerar seu comportamento sintático. Nessa concepção, o interesse desloca-se da simples classificação dessas formas para a análise das funções que desempenham na estrutura dos enunciados e das relações que estabelecem com os demais constituintes da oração (Kenedy; Othero, 2018; Othero, 2025). Assim, o estudo dos pronomes passa a integrar aspectos morfológicos, sintáticos e discursivos, oferecendo uma descrição mais abrangente de seu funcionamento na língua.

A classe dos pronomes compreende diferentes categorias, entre as quais se destacam os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos, interrogativos e de tratamento (Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2016). Embora todas desempenhem papel relevante na organização dos enunciados e na construção dos sentidos, este estudo concentra-se nos pronomes pessoais, por constituírem seu objeto de investigação. Nas subseções seguintes, discutem-se sua definição, suas funções e, sobretudo, seu comportamento sintático, aspectos que fundamentam a proposta didática desenvolvida nesta pesquisa.

2.2 FUNÇÕES SINTÁTICAS E DISCURSIVAS DOS PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais constituem uma das principais categorias da classe dos pronomes, por desempenharem papel fundamental na organização sintática dos enunciados e na identificação dos participantes do ato comunicativo. Segundo as gramáticas tradicionais (Cipro Neto; Infante, 2008; Cegalla, 2008; Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2016), essas formas representam as pessoas do discurso, indicando aquele que fala, aquele com quem se fala e aquele de quem se fala. Nessa perspectiva, sua descrição concentra-se, sobretudo, na classificação morfológica e nas funções gramaticais que desempenham na oração.

Os estudos linguísticos contemporâneos, por sua vez, ampliam essa descrição ao considerar que os pronomes pessoais participam ativamente da organização sintática e da construção da referência nos enunciados (Bagno, 2011; Antunes, 2014; Zavodini-Carlotto, 2021; Kenedy; Othero, 2018; Othero, 2025). Desse modo, seu funcionamento é compreendido não apenas em termos de classificação, mas também a partir das relações que estabelecem na estrutura da oração e no desenvolvimento do texto.

Tradicionalmente, os pronomes pessoais são classificados em retos e oblíquos (Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2016). Os pronomes retos, *eu*, *tu*, *ele*, *ela*, *nós*, *vós*, *eles* e *elas*,

exercem, em geral, a função de sujeito da oração. Já os pronomes oblíquos, *me*, *te*, *se*, *lhe*, *nos* e *vos*, entre outros, costumam desempenhar funções de complemento verbal, embora também possam ocorrer em outras construções previstas pela gramática da língua. Considere o exemplo em (1).

(1) Ana chegou cedo. **Ela** organizou os materiais da aula.

No exemplo em (1), o pronome *Ela* retoma o referente introduzido pelo sintagma nominal *Ana*, contribuindo para a continuidade temática do texto e evitando sua repetição. Além de favorecer a coesão textual, o emprego do pronome evidencia sua atuação na organização sintática do enunciado, ao assumir a função de sujeito da segunda oração.

Os pronomes pessoais também podem desempenhar função reflexiva, quando a ação expressa pelo verbo recai sobre o próprio sujeito, como se observa em (2).

(2) João **se** machucou durante o jogo.

Nesse exemplo, o pronome *se* estabelece uma relação de correferência entre o sujeito e o complemento da ação verbal, indicando que *João* é simultaneamente agente e paciente do evento descrito (Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2016).

Além das funções sintáticas, os pronomes pessoais exercem papel relevante na construção das relações discursivas. Conforme Antunes (2014 apud Zavodini-Carlotto, 2021), essas formas orientam a identificação dos participantes da interação e contribuem para a referenciação ao longo do texto, favorecendo a progressão temática e a manutenção da coesão. Em consequência, diferentes escolhas pronominais podem produzir efeitos de sentido relacionados ao grau de formalidade, à proximidade entre os interlocutores e às relações sociais estabelecidas na interação.

Sob essa perspectiva, Zavodini-Carlotto (2021) e Siqueira e Sousa (2026) observam que formas como *tu*, *você* e *senhor* refletem diferentes práticas de uso da língua e podem marcar distintos níveis de formalidade e de intimidade, aspecto amplamente investigado pela Sociolinguística Variacionista.

Embora essas dimensões discursivas e sociolinguísticas sejam relevantes para a compreensão do funcionamento dos pronomes pessoais, o presente estudo privilegia sua atuação na organização sintática dos enunciados, por constituir o foco da proposta didática desenvolvida nesta pesquisa. Assim, a discussão apresentada nas seções e subseções seguintes

concentra-se nas propriedades sintáticas dessa categoria, especialmente naquelas relacionadas ao emprego dos pronomes pessoais em diferentes funções sintáticas.

2.3 A DEFINIÇÃO TRADICIONAL DOS PRONOMES E SUAS LIMITAÇÕES

Nas gramáticas tradicionais (Cegalla, 2008; Rocha Lima, 2011; Cunha; Cintra, 2016, entre outras), a descrição dos pronomes concentra-se, predominantemente, em sua classificação e nas funções gramaticais que desempenham. Nessa perspectiva, segundo Cegalla (2008, p. 179), os pronomes são “palavras que substituem os substantivos ou os acompanham, indicando a pessoa do discurso”. A Figura 1 apresenta a definição proposta por Cegalla, bem como a classificação para essa classe gramatical e, em particular, para os pronomes pessoais, objeto de investigação deste estudo.

Figura 1 – Definição de pronome

Na frase:
Prendi **teu** cachorro, mas não **o** maltratei,
a palavra **o** substitui e representa o substantivo **cachorro** e a palavra **teu** o determina, isto é, indica que o animal pertence à 2ª pessoa do discurso (a pessoa com quem se fala).
As palavras **o** e **teu**, nessa frase, são *pronomes*.

1 PRONOMES
Pronomes são palavras que substituem os substantivos ou os determinam, indicando a pessoa do discurso.
Pessoa do discurso é a que participa ou é objeto do ato da comunicação.

2 CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES
Há seis espécies de pronomes:

- pessoais
- indefinidos
- possessivos
- relativos
- demonstrativos
- interrogativos

3 PRONOMES SUBSTANTIVOS E PRONOMES ADJETIVOS
No exemplo citado acima, a palavra **o** é *pronome substantivo*, porque substitui o substantivo *cachorro*, ao passo que **teu** é *pronome adjetivo*, porque determina o substantivo junto do qual se encontra.

4 PRONOMES PESSOAIS
Observe as palavras destacadas deste exemplo:
Mauro havia deitado tarde. **Ele** ainda dormia quando a mãe **o** chamou.
As palavras **ele** e **o** substituem o nome *Mauro*, que é a 3ª pessoa do discurso, ou seja, a pessoa de quem se fala. Por isso, **ele** e **o**, nessa frase, são *pronomes pessoais*.

Fonte: Cegalla (2008, p. 87).

Embora útil para fins de sistematização e ensino, essa definição de Cegalla (2008) mostra-se limitada quando confrontada com descrições linguísticas de base sintática. Conforme argumentam Kenedy e Othero (2018) e Othero (2025), os pronomes pessoais não estabelecem relações de substituição com palavras isoladas, mas com constituintes sintáticos mais amplos. Em outras palavras, sua interpretação depende da estrutura da oração e das relações sintáticas que nela se estabelecem.

Essa diferença pode ser observada nos exemplos adaptados de Othero (2025), apresentados em (3).

- (3) a. Conheci a nova *professora* de *Maria* ontem.
 b. Conheci a nova *ela* de Maria ontem.
 c. Conheci a nova professora de *ela* ontem.
 d. Conheci *ela* ontem.

(Othero, 2025, p. 87)

Os dados em (3) mostram que o pronome *ela* não substitui isoladamente os nomes *professora* ou *Maria*. Se essa interpretação fosse adequada, as construções apresentadas em (3b) e (3c) seriam aceitáveis em português, o que não ocorre. Apenas a sentença em (3d) é gramaticalmente bem formada. Esse comportamento evidencia que o pronome não mantém relação apenas com um nome específico, mas com toda a expressão nominal *a nova professora de Maria*, retomando esse constituinte em sua totalidade. A mesma análise pode ser observada em (4)².

(4) Os alunos do 8º ano participaram da feira de ciências. **Eles** apresentaram seus projetos para toda a comunidade escolar.

Nesse caso, o pronome *Eles* faz referência ao sintagma nominal *os alunos do 8º ano*, e não exclusivamente ao substantivo *alunos*. A retomada envolve toda a expressão nominal anteriormente introduzida no discurso, preservando seu valor referencial e contribuindo para a continuidade textual.

Esses exemplos evidenciam que a definição tradicional dos pronomes como palavras que substituem substantivos não explica satisfatoriamente seu funcionamento sintático.

² Exemplos sem fonte ou referência são propostos pela autora para o presente estudo.

Conforme destacam Kenedy e Othero (2018) e Othero (2025), os pronomes pessoais estabelecem relações de referência com constituintes nominais completos, e não apenas com palavras isoladas. Essa compreensão permite descrever de forma mais precisa o comportamento dessa categoria gramatical e amplia as possibilidades de reflexão sobre seu ensino.

Tal perspectiva apresenta implicações importantes para a educação linguística. Quando o ensino se limita à definição de que o pronome “substitui o substantivo”, tende a simplificar um fenômeno cuja organização depende das relações sintáticas estabelecidas na oração e no texto. Em contrapartida, compreender os pronomes como elementos que retomam constituintes nominais mais amplos favorece uma análise mais consistente do funcionamento da língua e contribui para que os estudantes desenvolvam uma compreensão menos mecanicista das estruturas gramaticais. Essa abordagem mostra-se particularmente relevante para esta pesquisa, uma vez que fundamenta a proposta didática voltada à reflexão sobre o emprego dos pronomes pessoais em diferentes funções sintáticas, por exemplo, sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, entre outras.

2.4 O ENSINO DOS PRONOMES PESSOAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE A TRADIÇÃO GRAMATICAL E A APRENDIZAGEM ATIVA

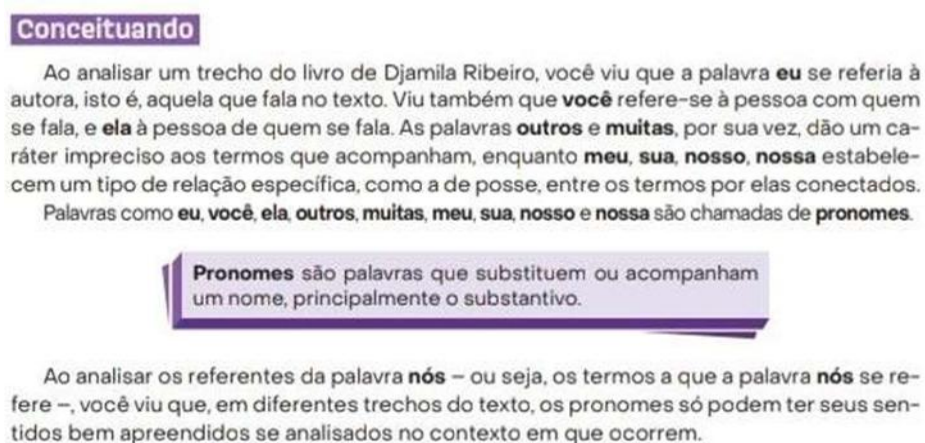
O ensino de gramática ocupa lugar de destaque nas aulas de Língua Portuguesa e, historicamente, tem sido marcado pela predominância de abordagens centradas na transmissão de regras, na memorização de conceitos e na classificação das unidades linguísticas (Geraldini, 2016). Como consequência, os conteúdos gramaticais são frequentemente trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, o que limita a compreensão da língua como prática social e objeto de reflexão.

Em resposta a essa perspectiva, diferentes estudiosos defendem uma concepção de ensino que privilegia a análise do funcionamento da língua em uso. Antunes (2003) argumenta que a aprendizagem se torna mais significativa quando os fenômenos linguísticos são examinados em práticas reais de interação, permitindo compreender como os recursos da língua contribuem para a construção dos sentidos. De modo convergente, Travaglia (2009) enfatiza que o ensino de gramática deve promover a observação, a análise e a reflexão sobre os usos linguísticos, favorecendo a construção ativa do conhecimento em lugar da simples memorização de regras.

Essas considerações mostram-se particularmente relevantes para o ensino dos pronomes pessoais. Conforme discutido nas seções anteriores, a tradição gramatical costuma enfatizar a classificação dos pronomes e defini-los como palavras que substituem ou acompanham nomes. Entretanto, estudos linguísticos contemporâneos (Perini, 2010; Bagno, 2011; Antunes, 2014; Zavodini-Carlotto, 2022; Kenedy; Othéro, 2018; Othéro, 2025) evidenciam que esses elementos desempenham funções mais amplas, relacionadas aos processos de referenciação e à organização sintática dos enunciados. Desse modo, o ensino dos pronomes demanda práticas que ultrapassem a memorização de classificações e favoreçam a compreensão de seu funcionamento nos textos.

Essa discussão torna-se especialmente relevante quando se observa o tratamento conferido aos pronomes nos materiais didáticos utilizados nas escolas. Ao analisar a coleção *Português: Linguagens*, de Cereja e Vianna (2022), integrante do PNLD, especialmente a obra destinada ao 6º ano do Ensino Fundamental, verifica-se que os pronomes pessoais são introduzidos por meio de uma definição próxima à tradição gramatical normativa, segundo a qual os pronomes são apresentados como palavras que substituem ou acompanham nomes. Nessa perspectiva, privilegiam-se aspectos classificatórios e morfológicos, sem que haja uma discussão mais aprofundada acerca de seu funcionamento sintático e de sua atuação nos processos de referenciação, como se observa na Figura 2.

Figura 2 – Definição de pronome apresentada no livro *Português: Linguagens*



Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 203).

As atividades propostas na obra seguem, em grande medida, essa orientação. Predominam exercícios voltados ao reconhecimento, à classificação e à substituição por pronomes. Um exemplo encontra-se na atividade apresentada na Figura 3 abaixo, em que a expressão *Meus irmãos e eu* deve ser substituída pelo pronome *nós*. Embora a atividade explore

uma função legítima dos pronomes pessoais, não problematiza o fato de que a retomada realizada pelo pronome envolve o sintagma nominal *Meus irmãos e eu*, e não apenas um nome isolado. Desse modo, a atividade pode reforçar a compreensão de que os pronomes substituem apenas palavras individualmente.

Figura 3 – Atividade de substituição pronominal proposta por Cereja e Vianna

4. Releia estes trechos: **4. b)** No segundo trecho, em que a substituição acarreta alteração na forma verbal **combinava** ("Enquanto nós **combinávamos** a brincadeira [...]").
- "[...] meus irmãos e eu fomos acusados de algo que não havíamos feito [...]"
 - "Enquanto a gente combinava a brincadeira, uma das meninas brancas questionou:"
- a) Identifique, nos dois trechos, as expressões que poderiam ser substituídas pela palavra **nós**, sem gerar grande mudança no conteúdo do texto. **Meus irmãos e eu**, no primeiro trecho, e **a gente**, no segundo.
- b) Em qual dos trechos a substituição das expressões pela palavra **nós** acarretaria também alteração em outra palavra? Reescreva-a, fazendo tal alteração.
- c) Troque ideias com os colegas e o professor e conclua: O **nós** refere-se às mesmas pessoas nos dois trechos analisados? Explique. **Não**. No primeiro trecho, refere-se à autora e a seus irmãos e, no segundo, à autora e às vizinhas.

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 202).

Essa tendência também pode ser observada na sistematização dos pronomes pessoais apresentada na página 205 da obra, em que os autores organizam as formas pronominais em uma tabela associada às pessoas do discurso, conforme ilustrado na Figura 4. Embora esse recurso contribua para a identificação e a memorização das formas pronominais, o enfoque permanece centrado na classificação gramatical e no reconhecimento das categorias, sendo pouco exploradas as relações de referenciação e coesão estabelecidas pelos pronomes nos textos.

Figura 4 – Tabela da definição de pronomes pessoais por Cereja e Vianna

Em toda situação de comunicação, há três pessoas envolvidas, chamadas **pessoas do discurso**. São elas:

- a pessoa que fala: 1ª pessoa: **eu** (singular) ou **nós** (plural);
- a pessoa com quem se fala: 2ª pessoa: **tu** (singular) ou **vós** (plural);
- a pessoa, o ser ou o assunto de quem/que se fala: 3ª pessoa: **ele(a)** (singular) ou **eles(as)** (plural).

Para indicar essas três pessoas, empregamos os **pronomes pessoais**. Veja no quadro os pronomes pessoais de nossa língua.

Nesse trecho do livro de Djamila Ribeiro, está presente a forma **-la** em **conhecê-la** e **chamá-la**. Os pronomes oblíquos **o**, **a**, **os** e **as** assumem as modalidades **-lo**, **-la**, **-los** e **-las** quando são empregados após formas verbais terminadas em R, S ou Z. Os pronomes oblíquos também assumem as modalidades **-no**, **-na**, **-nos** e **-nas** quando são empregados depois de formas verbais terminadas em ditongos nasais (**am**, **em**, **õe**, etc.). Exemplos: **chamaram-nas**, **põe-na**.

Pronomes pessoais		
	Retos	Oblíquos
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	ele(a)	ele(a), o, a, lhe, se, si, consigo
1ª pessoa do plural	nós	nós, nos, conosco
2ª pessoa do plural	vós	vós, vos, convosco
3ª pessoa do plural	eles(as)	eles(as), os, as, lhes, se, si, consigo

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 205).

A necessidade de superar uma abordagem centrada exclusivamente na classificação encontra respaldo nos documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. A BNCC (Brasil, 2018) propõe um ensino voltado para a análise dos usos da linguagem em práticas sociais concretas, articulando os conhecimentos linguísticos às práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Nessa perspectiva, o estudo dos pronomes deve favorecer a compreensão dos mecanismos de referência, retomada e coesão textual, possibilitando aos estudantes reconhecer como esses recursos contribuem para a continuidade temática e para a construção dos sentidos nos textos.

Ao comparar essas orientações com o tratamento conferido aos pronomes pessoais no livro didático analisado, observa-se uma aproximação apenas parcial com as propostas da BNCC. Embora a obra apresente atividades contextualizadas, o enfoque predominante permanece voltado para a identificação e a classificação das formas pronominais. Dessa maneira, aspectos relacionados aos processos de referência, à coesão textual e às relações sintáticas estabelecidas pelos pronomes são explorados de forma limitada.

A necessidade de superar uma abordagem centrada exclusivamente na classificação gramatical tem sido apontada por diferentes pesquisadores do ensino de Língua Portuguesa, a exemplo de Travaglia (2009). No caso dos pronomes pessoais, essa orientação mostra-se particularmente relevante, uma vez que estudos linguísticos contemporâneos evidenciam que tais elementos desempenham funções mais amplas do que aquelas tradicionalmente atribuídas pelas gramáticas normativas. Assim, o ensino dos pronomes demanda práticas que favoreçam a reflexão sobre seu funcionamento nos textos e nos enunciados.

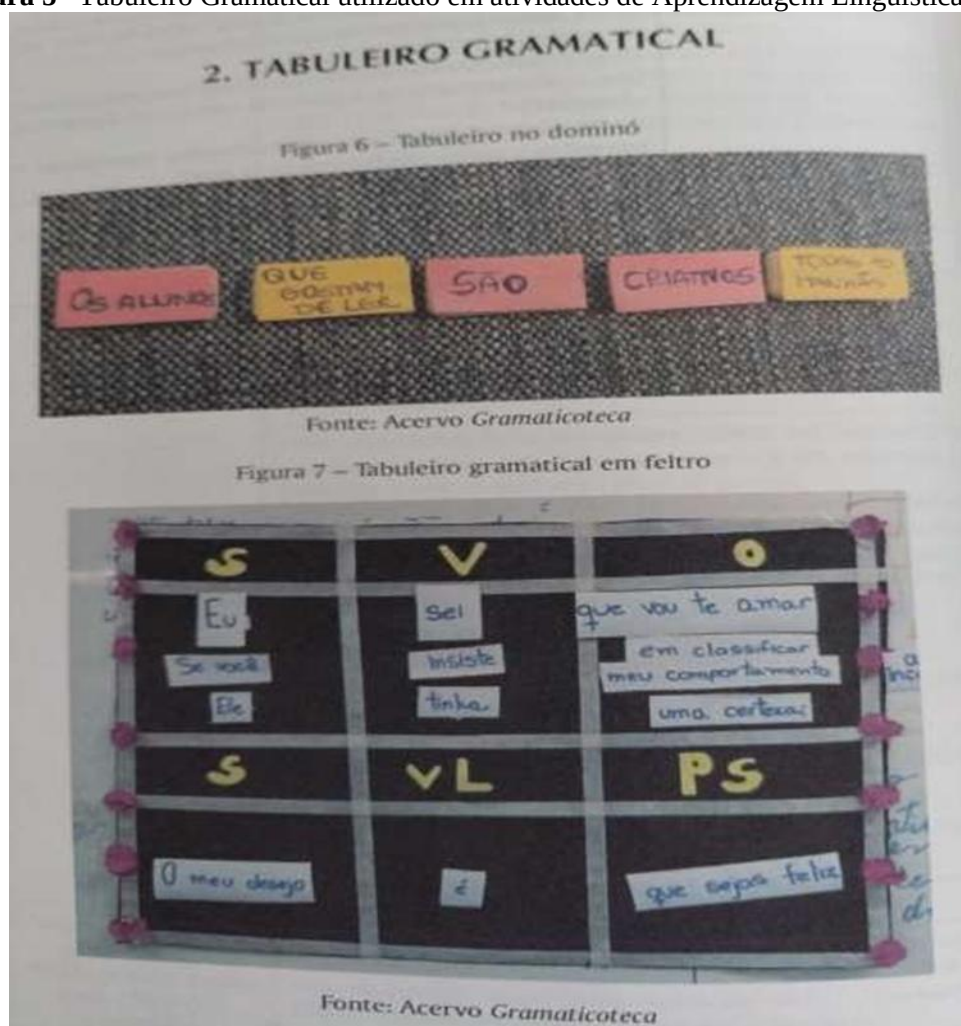
Essa perspectiva aproxima-se das propostas de Pilati (2017), que, por meio da *Aprendizagem Linguística Ativa*, defende uma concepção de ensino em que o estudante assume papel central na construção do conhecimento linguístico. Nessa abordagem, a aprendizagem ocorre por meio da observação, da formulação de hipóteses, da identificação de regularidades e da reflexão sobre os dados linguísticos. Segundo a autora, o ensino de gramática deve partir dos conhecimentos internalizados pelos próprios falantes, possibilitando que eles se tornem conscientes das estruturas linguísticas que utilizam cotidianamente.

De forma semelhante, Vicenti e Pilati (2012 apud Almeida; Dunck-Cintra, 2026) argumentam que a escola deve favorecer a explicitação e a manipulação consciente dos conhecimentos linguísticos já adquiridos pelos estudantes. Nessa perspectiva, recursos didáticos que permitam a representação e a manipulação concreta das estruturas da língua

podem contribuir para a compreensão de conceitos abstratos e para o desenvolvimento da consciência linguística.

Ao discutir o ensino de gramática, Pilati (2024) destaca as potencialidades dos materiais manipuláveis para a promoção de uma aprendizagem mais ativa e reflexiva. Segundo a autora, recursos dessa natureza permitem aos estudantes representar, observar e reorganizar estruturas linguísticas, favorecendo a formulação de hipóteses e a compreensão das relações estabelecidas entre os constituintes das orações. Um exemplo dessa proposta é o *Tabuleiro Gramatical* (Pilati, 2024, p. 206-211), no qual fichas móveis podem representar classes gramaticais, sintagmas ou funções sintáticas, conforme Figura 5, possibilitando aos alunos construir e reorganizar sentenças e refletir sobre os efeitos decorrentes da disposição dos constituintes linguísticos.

Figura 5 – Tabuleiro Gramatical utilizado em atividades de Aprendizagem Linguística Ativa



As contribuições da Aprendizagem Linguística Ativa evidenciam que o ensino dos pronomes pessoais pode ser desenvolvido para além da mera identificação e classificação das formas pronominais. Ao privilegiar a participação ativa dos estudantes e a reflexão sobre o funcionamento da língua, essa abordagem amplia as possibilidades de compreensão das relações sintáticas e referenciais estabelecidas pelos pronomes nos textos. Nesse sentido, os princípios propostos por Pilati (2017, 2024) oferecem fundamentos relevantes para a elaboração de práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos gramaticais.

Considerando essas contribuições, a seção 4 apresentará uma proposta didática desenvolvida neste trabalho, fundamentada nos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa e no uso de materiais manipuláveis como estratégia para o ensino dos pronomes pessoais.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e bibliográfica (Gil, 2008). É qualitativa por buscar compreender o tratamento dos pronomes pessoais em diferentes perspectivas teóricas e didáticas, sem recorrer a procedimentos estatísticos; descritiva por analisar esse conteúdo em gramáticas, estudos linguísticos e livros didáticos; e bibliográfica por fundamentar-se em obras e pesquisas já publicadas sobre o tema. A partir dessa revisão, foi elaborada uma proposta de sequência didática fundamentada na Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017, 2024), com o uso de materiais manipuláveis para o ensino dos pronomes pessoais.

O levantamento bibliográfico contemplou estudos sobre o ensino de gramática, as concepções de pronome pessoal, as contribuições da Linguística para o ensino de Língua Portuguesa, a Aprendizagem Linguística Ativa e o uso de materiais manipuláveis. Também foram analisados documentos oficiais, como a BNCC, gramáticas tradicionais, obras de Linguística e livros didáticos aprovados pelo PNLD, buscando compreender como os pronomes pessoais são abordados no contexto escolar.

A seleção das obras considerou sua pertinência ao objeto de estudo, sua relevância acadêmica e sua contribuição para os objetivos da pesquisa. Compõem o referencial teórico, entre outros, Antunes (2003, 2014), Travaglia (2009), Bagno (2011), Kenedy e Othero (2018), Zavodini-Carlotto (2021), Pilati (2017, 2024), Othero (2025) e Siqueira e Sousa (2026), além das gramáticas de Cegalla (2008), Cipro Neto e Infante (2008), Rocha Lima (2011) e Cunha e Cintra (2016).

A análise concentrou-se na comparação entre o tratamento dos pronomes pessoais nas gramáticas tradicionais, nos estudos linguísticos contemporâneos e no livro didático selecionado, identificando aproximações, divergências e implicações dessas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa. Os resultados dessa análise subsidiaram a elaboração da sequência didática, articulando os princípios da Aprendizagem Linguística Ativa, o uso de materiais manipuláveis e as orientações da BNCC. No processo de elaboração do material, o texto do jogo didático *Troca Sintagmática*, concebido pela autora desta pesquisa como uma das etapas da sequência didática, foi posteriormente submetido à ferramenta de inteligência artificial NotebookLM, utilizada exclusivamente para a produção das ilustrações que acompanham as etapas do jogo, sem interferência na concepção, na redação ou na organização pedagógica da proposta.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo não envolveu coleta de dados em ambiente escolar nem a participação de sujeitos, restringindo-se à análise da literatura especializada e à elaboração da proposta pedagógica.

4 PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PRONOMES PESSOAIS NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA

A proposta didática deste estudo fundamenta-se na metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa (doravante, ALA), desenvolvida por Pilati (2017), por compreender o ensino de gramática como um processo de construção consciente do conhecimento linguístico. Em oposição às práticas tradicionais, centradas na memorização de regras e classificações gramaticais, a ALA concebe o estudante como protagonista da aprendizagem, incentivando-o a investigar dados da língua, identificar padrões, formular hipóteses e construir explicações sobre seu funcionamento.

Segundo Pilati (2017), a escola não deve tratar o estudante como alguém que desconhece sua língua materna. Ao ingressar no ambiente escolar, ele já possui um conhecimento implícito do sistema linguístico, adquirido naturalmente nas interações com sua comunidade de fala. Cabe à escola, portanto, favorecer a explicitação desse conhecimento, promovendo uma compreensão mais consciente das estruturas linguísticas e de seus usos em diferentes contextos de comunicação. Nesse sentido, a ALA busca promover um “aprendizado consciente, crítico e mais efetivo da estrutura e das virtualidades do idioma” (Pilati, 2017, p. 16).

Nessa perspectiva, aprender gramática significa compreender os princípios que organizam o sistema linguístico por meio da investigação e da reflexão sobre os fenômenos da língua. Assim, as atividades escolares aproximam-se dos procedimentos de análise próprios dos estudos linguísticos, favorecendo a construção do conhecimento linguístico explícito. Conforme propõe Pilati (2017), essa metodologia organiza-se em três princípios fundamentais, que orientam a elaboração e o desenvolvimento da presente proposta didática. São eles:

I. Princípio 1: Levar em consideração o conhecimento prévio do aluno.

O primeiro princípio consiste em considerar o conhecimento prévio do estudante. Partindo do pressuposto de que o aluno já possui um conhecimento implícito de sua língua materna, adquirido naturalmente, o ensino deve favorecer a explicitação e a ampliação desse saber, tomando-o como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos (Pilati, 2017).

II. Princípio 2: Desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados.

O segundo princípio refere-se ao desenvolvimento de um conhecimento linguístico profundo. Nessa perspectiva, o ensino de gramática deve priorizar a compreensão dos princípios que organizam o sistema linguístico, em vez da simples memorização de definições e classificações. Assim, o estudo dos pronomes pessoais será desenvolvido por meio da análise de seu comportamento sintático e das relações estabelecidas com os sintagmas nominais.

III. Princípio 3: Promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

O terceiro princípio enfatiza a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Para isso, as atividades devem favorecer a investigação, a formulação de hipóteses, a reflexão e a metacognição, permitindo que o estudante acompanhe e reorganize seu próprio processo de aprendizagem (Pilati, 2017).

Em consonância com esses princípios, elaborou-se uma sequência didática composta por seis oficinas, destinada aos estudantes do 7º ou 8º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram organizadas de maneira progressiva, iniciando-se pela mobilização dos conhecimentos prévios dos estudantes. Em seguida, propõem-se momentos de observação e análise de dados linguísticos, formulação e verificação de hipóteses, manipulação de sintagmas nominais e pronomes pessoais por meio de atividades práticas e do jogo didático *Troca Sintagmática*, culminando na sistematização das regularidades observadas e na aplicação dos

conhecimentos construídos em diferentes situações de uso da língua. Essa organização busca favorecer o desenvolvimento da consciência linguística dos estudantes e ampliar sua compreensão sobre o funcionamento dos pronomes pessoais na substituição de sintagmas nominais e na construção da coesão textual.

O Quadro 1 apresenta a organização das oficinas, seus objetivos e as atividades previstas para o desenvolvimento da proposta didática.

Quadro 1: Descrição das oficinas

CRONOGRAMA DAS OFICINAS	
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
1ª AULA: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO PRÉVIO	Objetivo: Diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes do 7º ou 8º ano do Ensino Fundamental acerca do uso dos pronomes e da substituição de sintagmas nominais, conforme os pressupostos da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017). Descrição: O professor aplicará um questionário diagnóstico, o qual será respondido pelos alunos. As respostas serão individuais e o professor atuará apenas como mediador, esclarecendo dúvidas sem antecipar explicações gramaticais.
2ª AULA: DEVOLUTIVA E REFLEXÃO SOBRE O CONHECIMENTO PRÉVIO	Objetivo: Promover a reflexão coletiva sobre as hipóteses levantadas pelos estudantes, identificando conhecimentos já consolidados e dificuldades relacionadas à troca sintagmática. Descrição: O professor apresentará algumas respostas do questionário para discussão coletiva. Os alunos analisarão diferentes possibilidades de substituição dos sintagmas nominais por pronomes, observando se a substituição preserva ou altera o sentido da frase. A mediação ocorrerá por meio de questionamentos que favoreçam a construção do conhecimento pelos próprios estudantes.
3ª AULA: DESCOBERTA DO FUNCIONAMENTO SINTÁTICO DOS PRONOMES – CONHECIMENTO PROFUNDO	Objetivo: Compreender o comportamento sintático dos pronomes pessoais por meio da análise de dados linguísticos, identificando as relações entre os sintagmas nominais e os pronomes que os retomam. Descrição: O professor distribuirá aos grupos um conjunto de pequenos textos contendo

	diferentes formas de retomada referencial, com e sem pronomes pessoais. Os estudantes deverão observar os dados, comparar as construções e investigar como os pronomes retomam sintagmas nominais que desempenham diferentes funções sintáticas, buscando identificar as regularidades que orientam essas substituições. Para isso, responderão a questões investigativas, como: • O que o pronome está substituindo? • Qual é a função sintática do sintagma retomado? • Todos os sintagmas nominais podem ser substituídos por pronomes pessoais? • A função sintática do sintagma interfere na escolha do pronome? • O sentido da sentença muda quando ocorre a substituição? • Que características do sintagma precisam ser consideradas para escolher o pronome mais adequado? Após a discussão em grupo, será realizada uma socialização das hipóteses, conduzida pelo professor por meio de perguntas investigativas. Ao final da aula, os estudantes elaborarão, coletivamente, uma síntese das regularidades observadas acerca da substituição de sintagmas nominais por pronomes pessoais em diferentes funções sintáticas, que servirá de base para as atividades das oficinas seguintes.
4ª AULA: JOGO COM MATERIAL MANIPULÁVEL - APRENDIZAGEM ATIVA E METACOGNIÇÃO	Objetivo: Consolidar os conhecimentos construídos sobre a substituição de sintagmas nominais por pronomes pessoais em diferentes funções sintáticas, por meio do jogo didático <i>Troca Sintagmática</i>, favorecendo a reflexão metacognitiva acerca das escolhas linguísticas realizadas. Descrição: Organizados em equipes, os estudantes participarão do jogo didático <i>Troca Sintagmática</i>. A cada rodada, o professor montará, em um painel com velcro, uma sentença utilizando cartões contendo sintagmas nominais, verbos e complementos. Em seguida, solicitará que um integrante de

	cada equipe identifique o sintagma nominal correspondente à função sintática trabalhada na rodada e realize sua substituição pelo pronome pessoal adequado, fixando o cartão no painel e justificando oralmente a escolha realizada. Após cada substituição, as demais equipes serão convidadas a analisar a solução apresentada, indicando outras possibilidades ou discutindo a adequação do pronome empregado. Sempre que surgirem respostas divergentes, o professor promoverá uma discussão coletiva para que os estudantes confrontem suas hipóteses, revisem seus argumentos e reformulem suas conclusões, quando necessário, estimulando a reflexão sobre o funcionamento sintático dos pronomes pessoais. Ao final da atividade, cada equipe registrará os critérios utilizados para realizar as substituições, as dificuldades encontradas e as estratégias adotadas para solucioná-las. Em seguida, o professor sistematizará as regularidades observadas durante o jogo, retomando os aspectos sintáticos que orientam a substituição de sintagmas nominais por pronomes pessoais em diferentes funções sintáticas.
5ª AULA: PRODUÇÃO E REVISÃO TEXTUAL COM ÊNFASE NA TROCA SINTAGMÁTICA - APLICAÇÃO	Objetivo: Aplicar os conhecimentos construídos sobre o funcionamento dos pronomes pessoais na produção e revisão de textos, empregando a troca sintagmática como estratégia de coesão referencial. Descrição: Inicialmente, o professor apresentará aos estudantes uma situação-problema inspirada em um mistério sobre o desaparecimento de um bilhete. Os alunos deverão imaginar que participaram da investigação e produzir um relato narrando os acontecimentos, desde o desaparecimento do bilhete até a resolução do mistério. Em seguida, organizados em duplas, revisarão seus textos com foco na coesão referencial, identificando repetições desnecessárias de sintagmas nominais e analisando quando sua substituição por pronomes contribui para a clareza e a progressão textual. Após a

	discussão, reescreverão o relato com base nas reflexões realizadas e compartilharão algumas produções com a turma, justificando as escolhas linguísticas efetuadas.
6ª AULA: AVALIAÇÃO FINAL E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS	Objetivo: Sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática e avaliar a capacidade dos estudantes de analisar o uso dos pronomes pessoais e da troca sintagmática como recursos de coesão referencial. Descrição: Inicialmente, o professor retomará algumas respostas do questionário diagnóstico aplicado na primeira oficina, convidando os estudantes a comparar suas hipóteses iniciais com os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática. Em seguida, organizados em grupos, os alunos analisarão um texto contendo problemas de referenciação, como repetições excessivas de sintagmas nominais e substituições inadequadas por pronomes, propondo alterações e justificando suas escolhas com base nos critérios discutidos nas oficinas anteriores. Após a socialização das propostas, o professor sistematizará os principais conceitos trabalhados durante a sequência. Para concluir, os estudantes realizarão uma breve autoavaliação, registrando os conhecimentos construídos, as dificuldades superadas e os aspectos que ainda consideram desafiadores.

Fonte: Elaboração própria.

Após a apresentação do quadro com a organização das oficinas, são apresentados, de forma detalhada, dois recursos didáticos elaborados para a implementação da sequência didática: o questionário diagnóstico, previsto para a primeira oficina, e o jogo didático *Troca Sintagmática*, desenvolvido para a quarta oficina.

Inicialmente, apresenta-se um modelo de questionário destinado ao levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos pronomes pessoais e da substituição de sintagmas nominais por pronomes. Ressalta-se que esse instrumento constitui uma sugestão elaborada para esta sequência didática e não foi aplicado no contexto desta pesquisa, conforme mencionado em seções anteriores.

Figura 6: Questionário para trabalhar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os pronomes pessoais

QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS	
1.	Você sabe o que é um pronome? () Sim () Não
2.	Você já estudou pronomes nas aulas de Língua Portuguesa? () Sim () Não
3.	Você considera importante estudar pronomes? Por quê? _____
4.	Você consegue lembrar de algum pronome pessoal? Escreva os que você conhece. _____
5.	Em sua opinião, para que servem os pronomes em um texto? _____
6.	Leia a frase abaixo. Os estudantes do 9º ano participaram da olimpíada de Matemática. Eles participaram da olimpíada de Matemática. Quem é representado pelo pronome “eles”? _____
7.	Observe a frase. Minha irmã mais velha começou a trabalhar esta semana. Ela começou a trabalhar esta semana. Na sua opinião, o pronome “ela” substituiu apenas a palavra “irmã” ou toda a expressão “minha irmã mais velha”? Explique. _____
8.	Leia a frase. Encontrei o novo aluno da turma na biblioteca. Encontrei ele na biblioteca. Por que a segunda frase ficou menor? O que aconteceu? _____
9.	Observe. Enviei um convite aos professores da escola. Enviei um convite a eles . Quem é representado pelo pronome “eles”? _____
10.	Leia. A professora demonstrou confiança na nova monitora da turma. A professora demonstrou confiança nela . O pronome “nela” está substituindo qual parte da frase? _____
11.	Observe. Visitamos a casa dos meus avós durante as férias. Visitamos a casa deles durante as férias. Na sua opinião, por que utilizamos “deles” em vez de repetir “dos meus avós”? _____
12.	Leia. Todos concordaram com a coordenadora do projeto. Todos concordaram com ela . As duas frases têm o mesmo sentido? Justifique sua resposta. _____
13.	Em sua opinião, é possível escrever um texto sem utilizar pronomes? Explique. _____
14.	Quando você escreve uma redação, costuma repetir muitas vezes o nome da mesma pessoa ou procura utilizar outras palavras para evitar repetições? Quais? _____
15.	Marque a alternativa que melhor explica a função dos pronomes nos textos. a) Substituir palavras para evitar repetições e dar clareza ao texto. b) Deixar o texto mais longo e difícil de entender. c) Servir apenas para indicar ações (verbo). d) Substituir apenas substantivos próprios.

Fonte: Elaboração própria.

Na sequência, apresenta-se o jogo didático *Troca Sintagmática: o desafio dos pronomes pessoais*, previsto para a quarta oficina da sequência didática. Em consonância com o terceiro princípio da ALA, que enfatiza a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e o desenvolvimento da metacognição (Pilati, 2017), o jogo foi concebido como um recurso pedagógico fundamentado na gamificação. Inserida no contexto das metodologias

ativas (Moran, 2019), a gamificação consiste na incorporação de elementos e dinâmicas de jogos em contextos educacionais, com o objetivo de ampliar o engajamento dos estudantes e favorecer a aprendizagem e a resolução de problemas (Bacich; Moran, 2018).

Nessa perspectiva, o jogo busca promover a análise do funcionamento dos pronomes pessoais por meio da substituição de sintagmas nominais em diferentes funções sintáticas, contribuindo para a consolidação dos conhecimentos construídos ao longo da sequência didática. Assim como o questionário apresentado anteriormente, o jogo constitui uma sugestão de aplicação elaborada para esta pesquisa e não foi implementado no contexto do estudo.

Estrutura e Funcionamento do Troca Sintagmática: o desafio dos pronomes pessoais

A atividade gamificada *Troca Sintagmática: o desafio dos pronomes pessoais* foi elaborada para estudantes do 7º ou 8º anos do Ensino Fundamental, etapas em que a BNCC prevê o aprofundamento dos estudos sobre análise linguística, coesão textual, referenciação e funções sintáticas. Durante o jogo, os estudantes deverão identificar sintagmas nominais em diferentes funções sintáticas, selecionar o pronome pessoal adequado para retomá-los e justificar suas escolhas, compreendendo o papel desses pronomes na construção da coesão referencial.

As figuras a seguir apresentam a organização do material didático e dos recursos utilizados na realização da atividade.

Figura 7: Capa do material do jogo

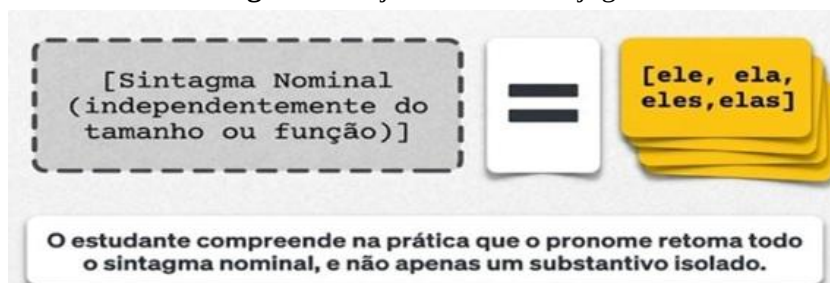


Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 7 apresenta a capa do jogo, desenvolvido como produto educacional desta pesquisa. Sua composição visual foi planejada para evidenciar o foco da proposta didática, destacando o título da atividade e os cartões com os pronomes pessoais *ele*, *ela*, *eles* e *elas*, que

constituem os principais elementos utilizados durante o jogo. O subtítulo *Um manual prático para o domínio da análise sintática* reforça o caráter pedagógico do material e sua finalidade de promover uma aprendizagem dinâmica e reflexiva acerca da substituição de sintagmas nominais por pronomes pessoais.

Figura 8: Objetivo central do jogo



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 8 sintetiza o objetivo central do jogo: levar os estudantes a compreender que os pronomes pessoais retomam sintagmas nominais completos, e não apenas substantivos isolados. A partir dessa compreensão, espera-se que sejam capazes de identificar os sintagmas passíveis de retomada, selecionar o pronome adequado e justificar suas escolhas com base nas relações sintáticas e referenciais estabelecidas na oração. Esses princípios orientam todas as etapas da atividade e evidenciam sua finalidade pedagógica.

Para a realização do jogo, serão utilizados um painel de velcro, cartões com constituintes das sentenças, cartões com pronomes pessoais, um cronômetro e um painel de controle de pontos, conforme ilustrado na Figura 9.

Figura 9: Inventário dos materiais a serem utilizados durante o jogo



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

O painel de velcro constitui a base do jogo, permitindo a fixação dos cartões e a substituição de sintagmas nominais por pronomes pessoais ao longo da atividade. Os cartões de constituintes contêm as palavras e expressões que compõem as sentenças a serem utilizadas no jogo, sugerindo-se um total de vinte e duas sentenças, distribuídas entre as diferentes funções sintáticas conforme a organização apresentada na Figura 14. Esses cartões possibilitam aos estudantes visualizar a organização sintática das orações e identificar os sintagmas nominais passíveis de retomada. Por sua vez, os cartões de pronomes, compostos por *ele*, *ela*, *eles* e *elas*, são utilizados para realizar as substituições.

A dinâmica da atividade é complementada por um cronômetro, que delimita o tempo de observação das sentenças e estimula a tomada de decisões em equipe, e por um placar de pontos, utilizado para registrar a pontuação obtida ao longo das rodadas, reforçando o caráter lúdico e motivador do jogo. De forma opcional, a proposta também pode contar com cartões indicativos das funções sintáticas, utilizados para identificar a função explorada em cada rodada. Esse recurso auxilia a mediação do professor e favorece a articulação entre a atividade prática e os conteúdos de análise sintática desenvolvidos ao longo da sequência didática.

Figura 10: Organização da sala



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 10 apresenta a organização da sala de aula para a realização do jogo. A disposição dos participantes foi planejada de modo a favorecer a interação entre as equipes e a participação ativa dos estudantes durante o desenvolvimento da proposta. Inicialmente, a turma é organizada em duas, três ou quatro equipes, conforme o número de participantes. O professor posiciona o painel de velcro na parte frontal da sala e seleciona uma das vinte e duas sentenças que compõem o jogo, montando-a com os cartões correspondentes aos constituintes da oração.

Essa disposição possibilita a visualização coletiva da estrutura sintática e permite que todos acompanhem as etapas de análise e substituição.

Durante cada rodada, as equipes analisam a sentença apresentada, discutem qual sintagma nominal pode ser retomado e selecionam o pronome pessoal mais adequado. Após a discussão, um representante de cada equipe realiza a substituição no painel. Essa dinâmica favorece a argumentação, a troca de hipóteses e a construção colaborativa do conhecimento, enquanto o professor atua como mediador, conduzindo as discussões e incentivando a reflexão sobre as relações sintáticas e referenciais presentes nas sentenças.

Figura 11: Mecânica principal: a troca correta



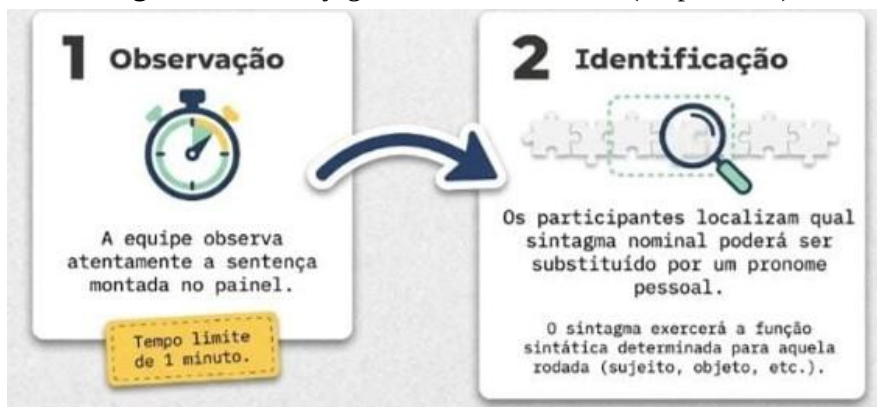
Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 11 apresenta a mecânica central do jogo, evidenciando o procedimento a ser realizado pelos estudantes durante cada rodada. A atividade consiste em identificar o sintagma nominal presente na sentença e substituí-lo integralmente pelo pronome pessoal correspondente, preservando a organização sintática e o sentido da oração. A imagem também destaca um equívoco recorrente no ensino dos pronomes: a substituição parcial do sintagma nominal. No exemplo apresentado como *O erro comum*, o pronome substitui apenas o substantivo *professora*, enquanto os demais elementos da expressão permanecem na oração, resultando na construção inadequada *A nova ela de Ciências organizou a feira*. Esse procedimento evidencia uma compreensão equivocada do processo de referenciação, pois desconsidera que o sintagma nominal funciona como uma unidade sintática.

Em contrapartida, a seção denominada *A jogada certa* apresenta o procedimento esperado durante a atividade. Nesse caso, o sintagma nominal completo *A nova professora de Ciências* é identificado como uma unidade e substituído pelo pronome pessoal *ela*, resultando

na oração *Ela organizou a feira*. Essa substituição permite compreender que os pronomes pessoais retomam o sintagma nominal em sua totalidade, e não apenas um de seus constituintes. Desse modo, a mecânica do jogo orienta os estudantes a reconhecerem os limites dos sintagmas nominais antes de realizarem a substituição pronominal, favorecendo uma aprendizagem baseada na observação, análise e reflexão sobre o funcionamento da língua.

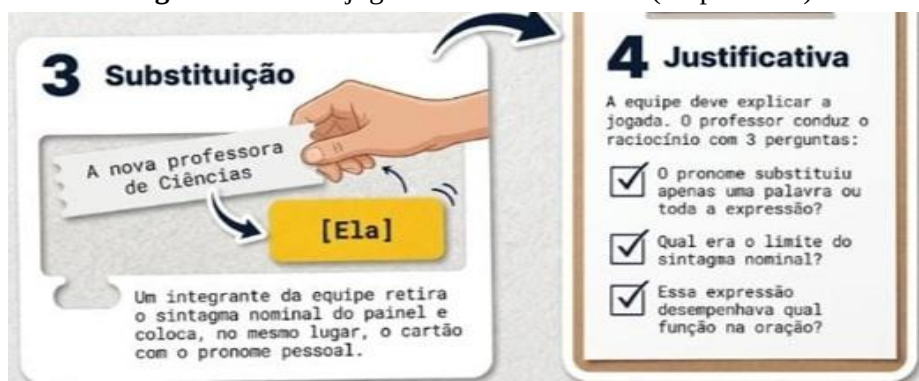
Figura 12: Como jogar – O ciclo da rodada (Etapas 1 e 2)



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 12 apresenta as duas primeiras etapas que compõem o ciclo de cada rodada do jogo: observação e identificação. Esses momentos iniciais têm como finalidade conduzir os estudantes à análise da sentença antes da realização da substituição pronominal. Na etapa de observação, a equipe dispõe de um tempo determinado para examinar a estrutura da oração organizada no painel, reconhecer seus constituintes e discutir coletivamente quais elementos serão analisados. Essa fase busca desenvolver uma postura investigativa diante dos dados linguísticos, incentivando os estudantes a refletirem sobre a organização sintática da sentença antes de realizar qualquer alteração.

Na etapa de identificação, os participantes devem localizar o sintagma nominal que será retomado pelo pronome pessoal. Para isso, precisam reconhecer o constituinte em sua totalidade, e não apenas um substantivo isolado, considerando também a função sintática que ele desempenha na oração, como sujeito, objeto direto ou objeto indireto. Essa etapa é fundamental para que os estudantes compreendam que a substituição pronominal depende do reconhecimento dos limites do sintagma nominal e das relações estabelecidas entre os elementos que compõem a sentença.

Figura 13: Como jogar – O ciclo da rodada (Etapas 3 e 4)

Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 13 apresenta as etapas seguintes da rodada do jogo, correspondentes à substituição do sintagma nominal pelo pronome pessoal e à justificativa da resposta apresentada pela equipe. Nesse momento, um integrante do grupo retira do painel o sintagma nominal previamente identificado e o substitui pelo cartão com o pronome pessoal adequado. Essa ação permite que os estudantes visualizem concretamente o funcionamento da retomada pronominal e compreendam que o pronome substitui a unidade sintática em sua totalidade, preservando a organização da oração. Além da realização da troca, a equipe deverá justificar sua escolha, explicitando os critérios utilizados e refletindo sobre o funcionamento da referenciação na sentença.

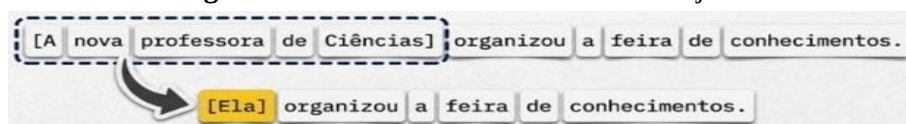
Figura 14: Mapa do jogo – As rodadas

Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 14 apresenta a organização das seis rodadas do jogo, distribuídas em três níveis de dificuldade: básico, intermediário e avançado. As atividades foram planejadas de forma progressiva, iniciando com funções sintáticas mais recorrentes, como sujeito e objeto direto, e avançando para estruturas que demandam maior complexidade de análise, como

complemento nominal, adjunto adnominal e complemento de preposição. Essa organização possibilita que os estudantes consolidem gradualmente os conhecimentos construídos e desenvolvam maior autonomia na identificação dos sintagmas nominais e em sua retomada por pronomes pessoais. O número de sentenças também pode ser ajustado pelo professor de acordo com o nível da turma e os objetivos definidos para a atividade.

Figura 15: Nível 1 – Elementos centrais: sujeito



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 15 apresenta a primeira rodada do Nível 1, dedicada ao estudo da função sintática de sujeito. A sentença foi organizada para que os estudantes identifiquem o sintagma nominal que desempenha essa função e realizem sua retomada pelo pronome pessoal correspondente. Antes da substituição, o professor poderá conduzir a análise por meio de perguntas investigativas, como: “Quais sintagmas nominais aparecem na frase?” e “Qual deles exerce a função de sujeito?”

Embora a oração apresente outros sintagmas nominais, o foco desta rodada está na identificação do sujeito como uma unidade sintática. Assim, espera-se que os estudantes reconheçam *A nova professora de Ciências* como um único constituinte e realizem sua substituição por *ela*, mantendo a organização e o sentido da oração. Nas rodadas seguintes, a mesma sentença poderá ser retomada para explorar outras funções sintáticas, possibilitando que os estudantes percebam que diferentes sintagmas nominais de uma mesma estrutura podem ser substituídos por pronomes pessoais conforme a função analisada em cada desafio.

Figura 16: Nível 1 – Elementos centrais: objeto direto



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM)

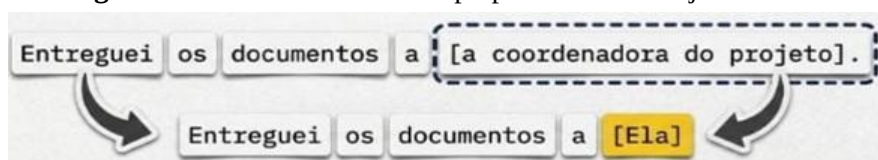
A Figura 16 apresenta a segunda rodada do Nível 1, dedicada à identificação do sintagma nominal que desempenha a função de objeto direto. Antes da substituição, o professor poderá conduzir a análise da sentença por meio de perguntas investigativas, como: “Quais

sintagmas nominais aparecem na oração?” e “Qual deles recebe diretamente a ação expressa pelo verbo?”.

A partir dessa reflexão, espera-se que os estudantes reconheçam *as representantes da escola* como o objeto direto da oração e compreendam que a retomada deve envolver todo o sintagma nominal, e não apenas o substantivo que o compõe. Assim, a substituição pelo pronome pessoal *elas* evidencia que o constituinte completo é retomado, preservando as relações estabelecidas na sentença. Caso o professor queira ampliar a discussão para a norma-padrão, poderá explorar posteriormente a possibilidade de uso do pronome oblíquo *as*, estabelecendo comparações entre diferentes formas de retomada pronominal.

Assim como na rodada anterior, outros sintagmas nominais presentes na oração poderão ser analisados em desafios posteriores. Nas rodadas seguintes, serão exploradas sentenças com diferentes funções sintáticas, como o objeto indireto, ampliando a compreensão dos estudantes sobre as possibilidades de retomada por pronomes pessoais.

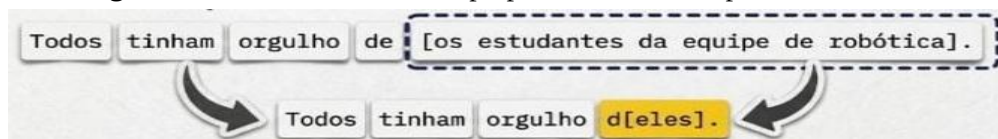
Figura 17: Nível 2 – Elementos preposicionados: objeto indireto



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 17 apresenta a terceira rodada do Nível 2, voltada à identificação do sintagma nominal que desempenha a função de objeto indireto. Antes da substituição, o professor poderá mediar a análise da oração por meio de perguntas investigativas, como: “Quais sintagmas nominais aparecem na frase?” e “Qual deles completa o sentido do verbo com o auxílio de uma preposição?”. A partir dessa reflexão, espera-se que os estudantes reconheçam *a coordenadora do projeto* como objeto indireto e compreendam que sua retomada pelo pronome pessoal envolve todo o sintagma nominal, e não apenas o núcleo *coordenadora*.

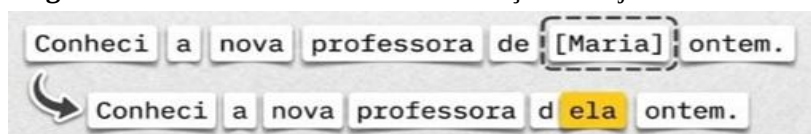
Assim como nas rodadas anteriores, outros sintagmas nominais presentes na sentença poderão ser explorados posteriormente. Na rodada seguinte, os estudantes serão desafiados a analisar um sintagma nominal com função de complemento nominal, ampliando gradualmente a compreensão sobre as diferentes relações sintáticas trabalhadas no jogo.

Figura 18: Nível 2 – Elementos preposicionados: complemento nominal

Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 18 apresenta a quarta rodada do Nível 2, voltada à identificação do sintagma nominal que desempenha a função de complemento nominal. Antes da substituição, o professor poderá conduzir a análise da oração por meio de perguntas investigativas, como: “Quais sintagmas nominais aparecem na frase?” e “Qual deles completa o sentido do nome *orgulho* por meio de uma preposição?”. A partir dessa reflexão, espera-se que os discentes reconheçam *os estudantes da equipe de robótica* como complemento nominal e compreendam que sua retomada envolve todo o sintagma.

Como o constituinte é introduzido pela preposição *de*, a substituição pelo pronome pessoal resulta em *deles*, preservando a relação sintática estabelecida na oração. Essa rodada possibilita aos estudantes perceberem que a retomada pronominal também pode ocorrer em estruturas preposicionadas, desde que sejam mantidas as relações de sentido e de organização da sentença. Na rodada seguinte, será explorado um sintagma nominal com função de adjunto adnominal, ampliando gradualmente a análise das diferentes funções sintáticas trabalhadas no jogo.

Figura 19: Nível 3 – Modificadores avançados: adjunto adnominal

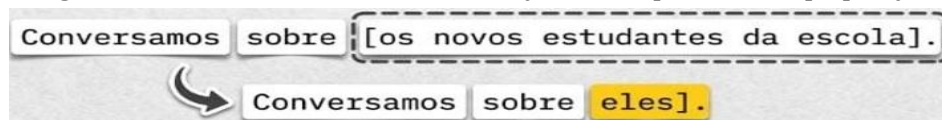
Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 19 apresenta a quinta rodada do Nível 3, voltada à identificação do sintagma nominal que desempenha a função de adjunto adnominal. Antes da substituição, o professor poderá conduzir a análise da oração por meio de perguntas investigativas, como: “Quais sintagmas nominais aparecem na frase?” e “Qual deles estabelece uma relação de caracterização ou especificação com outro nome da oração?”. A partir dessa reflexão, espera-se que os estudantes reconheçam *Maria* como o constituinte que estabelece relação de posse com o substantivo *professora* e realizem sua retomada pelo pronome pessoal adequado, resultando na construção *Conheci a nova professora dela ontem*.

Essa rodada possibilita compreender que a substituição pronominal deve preservar as relações de sentido estabelecidas na oração, incluindo aquelas expressas por relações de posse.

Além disso, amplia a análise das diferentes funções desempenhadas pelos sintagmas nominais ao longo do jogo. Na rodada seguinte, será explorado um sintagma nominal introduzido por preposição, permitindo o aprofundamento das possibilidades de retomada pronominal em diferentes contextos sintáticos.

Figura 20: Nível 3 – Modificadores avançados: complemento de preposição



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

A Figura 20 apresenta a sexta e última rodada do Nível 3, voltada à identificação do constituinte que completa o sentido da preposição *sobre*. Antes da substituição, o professor poderá conduzir a análise da oração por meio de perguntas investigativas, como: “Quais sintagmas nominais aparecem na frase?” e “Qual deles completa o sentido da preposição *sobre*?”. A partir dessa reflexão, espera-se que os discentes reconheçam *os novos estudantes da escola* como o termo relacionado à preposição e realizem sua retomada pelo pronome pessoal, resultando na construção *Conversamos sobre eles*.

Essa rodada reforça a compreensão de que a retomada pronominal envolve o constituinte em sua totalidade, preservando as relações estabelecidas na oração. Com o encerramento do jogo, os estudantes terão analisado diferentes funções sintáticas desempenhadas por sintagmas nominais, ampliando a compreensão sobre suas possibilidades de retomada por pronomes pessoais em diferentes contextos de uso da língua.

Figura 21: Informações sobre pontuação e vitória no jogo



Fonte: Imagem produzida por IA (NotebookLM).

Por fim, o jogo é finalizado com um sistema de pontuação destinado a organizar a dinâmica das rodadas e estimular a participação dos estudantes. Em cada desafio, a equipe poderá obter até seis pontos: dois pela identificação adequada do sintagma nominal, dois pela escolha do pronome correspondente e dois pela justificativa da resposta apresentada. Caso a equipe não consiga concluir a tarefa, outra poderá participar e conquistar parte da pontuação, mantendo o envolvimento coletivo durante toda a atividade. Ao final, a equipe com maior pontuação recebe o título simbólico de *Mestre dos Pronomes*.

Embora o sistema de pontos contribua para o caráter lúdico da proposta, seu objetivo principal não é a competição, mas a aprendizagem. Mais importante que a pontuação obtida é a compreensão do princípio linguístico que orienta o jogo: os pronomes pessoais retomam unidades sintáticas completas, e não palavras isoladas, independentemente da função que desempenham na oração. Dessa forma, a atividade transforma um conteúdo abstrato da análise sintática em uma experiência de observação, manipulação, argumentação e reflexão sobre o funcionamento da língua, em consonância com os princípios da ALA de Pilati (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o ensino dos pronomes pessoais à luz das contribuições da Linguística contemporânea e da Aprendizagem Linguística Ativa (ALA), propondo uma sequência didática fundamentada nos princípios de Pilati (2017, 2024) e no uso de materiais manipuláveis como recurso para o ensino de Língua Portuguesa. Partiu-se da constatação de que abordagens tradicionais, centradas na memorização de definições e classificações gramaticais, nem sempre favorecem a compreensão do funcionamento dos pronomes em situações reais de uso da língua.

A discussão teórica evidenciou que, embora as gramáticas tradicionais desempenhem importante papel na descrição linguística, a abordagem dos pronomes pessoais frequentemente os reduz à ideia de palavras que substituem ou acompanham substantivos. Em uma perspectiva linguística contemporânea, esses elementos são compreendidos como constituintes capazes de ocupar posições sintáticas próprias dos sintagmas nominais e estabelecer relações referenciais fundamentais para a construção da coesão textual. Essa compreensão amplia as possibilidades de ensino, aproximando a prática escolar dos estudos desenvolvidos no campo da sintaxe.

A análise do livro didático revelou que, apesar das orientações da BNCC em favor de um ensino contextualizado da língua, o tratamento dos pronomes pessoais ainda privilegia

atividades de identificação e classificação, explorando de forma limitada os aspectos sintáticos e referenciais envolvidos em seu funcionamento. Esse cenário reforça a importância de propostas didáticas que promovam a reflexão linguística e favoreçam o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Nesse sentido, a ALA constituiu o referencial orientador da proposta elaborada, ao valorizar os conhecimentos linguísticos prévios dos estudantes, a investigação dos fenômenos da língua e a reflexão sobre os próprios processos de aprendizagem. Com base nesses princípios, foi desenvolvida uma sequência didática composta por seis oficinas, organizada progressivamente em etapas de levantamento de conhecimentos prévios, análise linguística, manipulação de estruturas sintáticas, produção textual e sistematização dos conhecimentos construídos.

Como parte da proposta, também foi elaborado o material manipulável, o jogo *Troca Sintagmática: o desafio dos pronomes pessoais*, concebido como recurso pedagógico para favorecer a compreensão das relações sintáticas envolvidas na retomada pronominal. Por meio da atividade, os estudantes são convidados a identificar sintagmas nominais em diferentes funções sintáticas, realizar substituições pronominais e justificar suas escolhas, compreendendo que os pronomes retomam unidades sintáticas completas, e não elementos isolados. Dessa forma, o caráter lúdico do jogo atua como meio para promover a observação, a argumentação e a construção consciente do conhecimento linguístico.

Embora a pesquisa tenha se limitado à elaboração da proposta didática, sem aplicação em contexto escolar, considera-se que os materiais produzidos apresentam potencial para contribuir com práticas de ensino de gramática que valorizem a reflexão sobre o funcionamento da língua e superem abordagens exclusivamente classificatórias. Além disso, evidencia-se a relevância dos materiais manipuláveis como instrumentos de mediação pedagógica para conteúdos linguísticos tradicionalmente considerados abstratos.

Espera-se, por fim, que este trabalho contribua para as discussões sobre o ensino de gramática na Educação Básica, aproximando os conhecimentos produzidos pela Linguística das práticas desenvolvidas em sala de aula. Almeja-se também que a proposta incentive novas investigações voltadas à aplicação, avaliação e aprimoramento de sequências didáticas fundamentadas na ALA, ampliando as possibilidades de inovação no ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 6ª ed. – Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
- DUNCK-CINTRA, Ema Marta; ALMEIDA, Eder Andrade da Silva. A aprendizagem linguística ativa pautada no caráter científico do estudo da língua materna: uma proposta de sequência didática. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, nº 5, 4 de fevereiro de 2026.
- GERALDI, Joao Wanderley. Atividades epilinguísticas no ensino da língua materna. **Atas do SIELP/V FIAL: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, Fórum Ibero-Americano de Literacias**, 2016, p. 12-22.
- KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.
- MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda**. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.
- PERINI, Mário. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
- PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2ª edição, 2017.
- PILATI, Eloisa. **Aprendizagem Linguística Ativa: da teoria à gramaticoteca**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 50. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- SIQUEIRA, Manoel; SOUSA, Marta Deysiane Alves Faria. O paradigma pronominal do português brasileiro e o ensino de língua. **Leitura**, n. 87, p. 31-54, 2026

VICENTI, Helena Guerra; PILATI, Eloísa. Teoria gerativa e “ensino” de gramática: uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Verbum** – Cadernos de Pós Graduação, São Paulo, nº 2, p. 4-14, 2012.

ZAVODINI-CARLOTTO, Sonia Cristina. **Ensino dos pronomes pessoais do caso reto:** proposta para o 6º ano. Tese de Doutorado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel, 2021.